

# INTERESSES RELACIONAIS: CONFLUÊNCIAS ENTRE INTELLECTUALIDADE, RELIGIOSIDADE E POLÍTICA NA TRAJETÓRIA DE LEOPOLDO PETRY

## *RELATIONAL INTERESTS: CONFLUENCES BETWEEN INTELLECTUALITY, RELIGIOUSITY AND POLITICS IN THE TRAJECTORY OF LEOPOLDO PETRY*

Rodrigo Luis dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos da trajetória política e intelectual de Leopoldo Petry (1882-1966), nascido em Novo Hamburgo, então distrito de São Leopoldo. Em sua atuação política, Leopoldo Petry foi um dos líderes do movimento emancipacionista local, entre 1924 e 1927, e primeiro intendente hamburguense eleito, entre 1927 e 1930. Ainda exerceu, na década de 1950, o cargo de vereador no município de Novo Hamburgo. Em sua vida intelectual, Leopoldo Petry se destacou pela escrita de obras que se dedicaram, sobretudo, ao processo de imigração alemã no Rio Grande do Sul e seus desdobramentos sociais, culturais e políticos. Por se tratar de um agente histórico que exerceu um papel relacional importante entre diferentes campos (política, religião, meio intelectual) e esferas (como mediador em nível local, regional e estadual), compreender a construção de sua trajetória, suas ações e as redes sociais de que participava favorece novas perspectivas

---

1 Doutorando em História (bolsista PROSUP/CAPES) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Possui mestrado em História (bolsista FAPERGS/CAPES) (2016) e graduação em Licenciatura Plena em História (2013) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor nos Cursos de Graduação em Licenciatura em História e Pedagogia e em Cursos de Especialização do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI) e membro da Equipe Editorial da Revista Acadêmica Licenciatura & Acturas. Esteve vinculado ao Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros (NETB) do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UNISINOS (2011-2016). Tem experiência como professor no Ensino Fundamental e Médio. Atuou como historiador voluntário e coordenador de estágios no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (2013-2016). Integrante, na qualidade de pesquisador, do grupo de pesquisa (CNPq) Núcleo de Estudos de História da Imigração (NEHI), na linha de pesquisa Espaço, Economia e Sociedade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade de Passo Fundo (UPF). É membro e atual presidente (Gestão 2016-2017) da Associação Nacional de Pesquisadores da História das Comunidades Teuto-Brasileiras (ANPHCTB) e sócio da Associação Nacional de História - Seção Rio Grande do Sul (ANPUH-RS). Integrante do Fórum Setorial de Patrimônio Histórico e Cultural de Campo Bom e representante do mesmo, na qualidade de conselheiro titular, no Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (biênio 2016-2018), onde também integra a Câmara Técnica. Tem interesse e atua nos seguintes temas: imigração e sua contextualização social e política; Brasil e Rio Grande do Sul imperial e republicano (Primeira República e Período Vargas); Estado Novo, nacionalismo e ações de nacionalização; patrimônio, museus e acervos documentais e históricos; ensino de História.

sobre a História da Imigração. Ao mesmo tempo, ao se dedicar a compreender a atuação destes agentes históricos mediadores, a historiografia redimensiona seus enfoques e objetos de pesquisa, ampliando sua capacidade de analisar criticamente os processos de formação e relação social, política e cultural empreendida pelos imigrantes e seus descendentes no Rio Grande do Sul e no Brasil.

**Palavras-chave:** Leopoldo Petry. Política. Intelectualidade.

### ABSTRACT

*The objective of this study is to analyze aspects of the political and intellectual history of Leopoldo Petry (1882-1966), born in Novo Hamburgo, then district of São Leopoldo. In the political activity, Leopoldo Petry was one of the local emancipation movement leaders, between 1924 and 1927 and first hamburguense intendante elected, between 1927 and 1930. Still exercised, in the 1950s, the position of councilor in the municipality of Novo Hamburgo. In his intellectual life, Leopoldo Petry stood out for writing works that were dedicated mainly to the German immigration process in Rio Grande do Sul and its social consequences, cultural and political. Because it is a historical agent who played an important relational role between different fields (politics, religion, intellectual milieu) and balls (as a mediator in local, regional and state level), understand the construction of its history, its actions and networks social who participated favors new perspectives on the history of immigration. At the same time, to devote to understanding the role of these historical mediating agents, historiography resizes their approaches and objects of research, expanding their ability to critically analyze the formation processes and social relations, political and cultural undertaken by immigrants and their descendants in Rio Grande do Sul and Brazil.*

**Keywords:** Leopoldo Petry. Policy. Intellectuality.

### INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser complexo, social e relacional. A partir da trajetória de um agente social, é possível mapear a complexidade das relações sociais na qual está inserido, ao mesmo tempo em que se torna factível empreender um olhar mais crítico sobre sua atuação e as influências que recebe de diferentes conjecturas e contextos. Para interagir de forma ativa nessas conjunturas e contextos diversos, esses agentes históricos utilizam de mecanismos e instrumentos que lhe dêem cabedal e condições de atuação, visando obter êxito em seus objetivos. A soma desses instrumentos e mecanismos pode ser compreendida como um capital acumulado, ou seja, um *capital simbólico*. Conforme conceitua Pierre Bourdieu, “o capital simbólico não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição” (BOURDIEU, 1989, p. 145). Ou seja, os indivíduos ou grupos dispõem de mecanismos cujo prestígio, carisma e influência de um ou mais membros favorecem certas posições ou

espaços dentro do jogo social.

Leopoldo Petry soube utilizar desse capital simbólico adquirido, integrando de forma relacional os diferentes meios pelos quais adentrou e atuou. Desse modo, religiosidade, política e intelectualidade são além de campos de circulação e articulação, fontes que alimentam prestígio e capacidade de influência. Consonante a isso, estes diferentes grupos no qual Petry operou podem ser descritos como elites, sejam locais ou regionais. Por elite, aqui nos aproximamos do conceito de Giovanni Busino (1992), no qual o termo está vinculado com um pequeno grupo social que, por meio de qualidades naturais ou de qualidades adquiridas, exerce o poder de influência e liderança social, política, cultural, econômica, em determinado local durante certo período.

Não se trata este artigo de uma completa análise profunda sobre a trajetória de Leopoldo Petry. Nosso interesse é lançar luzes sobre aspectos de sua vida, abarcando e relacionando principalmente os aspectos de sua atuação política, confessional e intelectual. A partir desta perspectiva, queremos evidenciar que a análise destas trajetórias, sob as lentes de uma perspectiva relacional, nos permite compreender com maior interação crítica os desdobramentos políticos, religiosos, sociais e culturais de uma região, levando em conta a imbricação destes elementos entre si. Mesmo tratando-se de uma liderança política regional e de alguém conhecido por suas obras relacionadas com a imigração alemã, não é a biografia de Leopoldo Petry que efetivamente se torna objeto nuclear de nossa investigação. Mas sim a possibilidade de compreensão social, política e cultural que é possível vislumbrar e analisar criticamente através dela. Neste sentido, vamos ao encontro da assertiva de Benito Schmidt, ao propor que

[...] uma das primeiras perguntas que deve ser feita pelo historiador interessado em realizar uma biografia é: por que vale a pena biografar este indivíduo? Ou, melhor ainda: que dimensões do passado são possíveis de se conhecer pesquisando a trajetória de determinado indivíduo? Deseja-se com isso dizer que uma biografia não se justifica por si só, mas pelo que ela pode contribuir para o avanço das discussões próprias ao conhecimento histórico (SCHMIDT, 2012, p. 195).

Deste modo, percebemos a análise da trajetória de Leopoldo Petry não como um fato isolado em si mesmo, mas como um ponto de partida para uma abordagem mais ampla, buscando as complexidades, especificidades e diferentes formas de relações dentro do ambiente social na qual este agente histórico percorreu.

## 1 Aspectos múltiplos da trajetória de Leopoldo Petry

Conforme Santos, (2016, p. 1071), Leopoldo Petry nasceu em Novo Hamburgo, no dia 15 de julho de 1882, quando ainda era uma localidade pertencente ao município de São Leopoldo. A residência de seus pais ficava próxima do matadouro da família Kroeff, na região do atual bairro Industrial. Leopoldo era filho de Bárbara Lorscheiter e do agrimensor Pedro Petry, ambos católicos praticantes. Seus primeiros passos educacionais se deram em aula particular, do professor Mathias Flach, em Hamburgo Velho, que naquele período era chamado de Hamburger Berg<sup>2</sup>. Por conta da distância, o pai de Leopoldo Petry e o proprietário do Matadouro Kroeff, Jacob Kroeff Filho, resolveram contratar um professor particular, que atendesse aos filhos da família Kroeff e Petry. Algum tempo depois, Petry ingressaria em um educandário público, sob responsabilidade da professora Josefina Stoll. Entre 1891 e 1893, Leopoldo Petry estudou no colégio jesuíta de São Sebastião do Caí<sup>3</sup>, ingressando, em 1893, no seminário de Porto Alegre, também mantido pelos padres jesuítas. Esse fato ajuda a explicar a relação entre Leopoldo Petry e os jesuítas, que também se refletiria no campo político.

Foi, posteriormente, professor na escola paroquial católica de Hamburger Berg, antiga pela paróquia Nossa Senhora da Piedade, e também em uma aula pública em Lomba Grande, então distrito de São Leopoldo. Foi nesse período, em 1902 contraiu primeiras núpcias com Maria Luiza da Silveira, falecida em 1911. Ao se tornar viúvo, Leopoldo Petry se transfere para Passo Fundo, onde permanece por um curto período, transferindo-se em seguida para Porto Alegre. Nesse período começou a trabalhar na Typographia do Centro, de propriedade de seu cunhado Hugo Metzler. Ainda conforme Santos, (2016, p.1072), Hugo Metzler, católico, era casado com Bertha Petry. O casal teve seis filhos: Hedwig, Olga, Gertrudes, Hugo, Franz e Wolfram Metzler. Estes dois últimos, após a morte do pai, em 1929, passariam a dirigir a Typographia do Centro e o jornal *A Nação*. Wolfram Metzler, além dessa atividade, formou-se em medicina. A partir de 1932, sob influência de seu tio Leopoldo Petry, passou a residir e exercer a medicina em Novo Hamburgo. Concomitantemente, Wolfram Metzler se destacou por sua militância e liderança junto ao movimento integralista, na década de 1930, além de ter exercido os mandatos de deputado estadual (entre 1947 e

2 Morro do Hamburguês, em língua alemã.

3 A partir do colégio de São Sebastião do Caí, será criado, em 1895, o Seminário Jesuíta São José, em Pareci Novo, quando essa localidade pertencia ao município de Montenegro. Pareci Novo se emancipou em 20 de março de 1992. O Seminário São José esteve em funcionamento até 1996, não apenas como seminário, mas também como espaço do noviciado, residência de saúde e sede da paróquia de Pareci Novo.

1951) e deputado federal (1951 a 1955), ambos pelo Partido de Representação Popular (PRP), que tem sua origem na antiga Ação Integralista Brasileira (AIB). Na década de 1940, o próprio Leopoldo Petry passaria a integrar as fileiras dessa agremiação partidária.

Deixando seu ofício na tipografia, Leopoldo Petry retornou a Novo Hamburgo, onde passou a trabalhar como oleiro, abrindo uma pequena olaria, da qual fora proprietário até o final de 1916. Em fevereiro de 1917, Leopoldo Petry assume o cargo de secretário da Intendência de São Leopoldo, durante o governo provisório de Gabriel de Azambuja Fortuna. Segundo descreveu em uma autobiografia<sup>4</sup>, aceitou esse cargo por conta do convite de amigos. Embora não conste o nome desses amigos, acreditamos que o grupo era constituído por Jacob Kroeff Neto, seu colega na aula particular na casa de Jacob Kroeff Filho, e Pedro Adams Filho, que juntamente com Petry, exerceriam a liderança política do grupo católico hamburguense. Exerceu esse cargo até 1923, quando passou a atuar como coletor estadual em Novo Hamburgo. Participou ativamente da comunidade católica de Novo Hamburgo, apoiando tanto as paróquias Nossa Senhora da Piedade e São Luiz, além de outras capelas que se formariam posteriormente, como as escolas católicas locais, como os colégios São Jacó e Santa Catarina. Leopoldo Petry se dedicou também ao ofício de escritor, elaborando artigos e obras sobre temas relacionados com política, religião e imigração alemã. Foi um dos fundadores do jornal *O 5 de Abril*, de Novo Hamburgo, cuja primeira edição foi lançada em 6 de maio de 1927, um mês após a emancipação de Novo Hamburgo.

O segundo casamento de Leopoldo Petry foi com a professora Maria das Neves Marques, em 1914. Desse casamento nasceram seis filhos: Leopoldo, Pedro, Hady, Terezinha, Luiza e Alice Marques Petry. Esta última, ainda jovem, ingressou na Congregação das Irmãs de Santa Catarina, Virgem e Mártir, proprietária do Colégio Santa Catarina de Novo Hamburgo. Adotou, posteriormente, o nome religioso de Irmã Maria Cecília Petry. Chegou ao cargo de Vice-Superiora Geral da congregação, exercendo esse ofício na sede congregacional em Roma, Itália.

Estritamente vinculado com o catolicismo, Leopoldo Petry teve importante papel na estruturação da comunidade católica de Novo Hamburgo. Um dos exemplos mais claros foi seu empenho visando à criação de uma nova capela no então distrito de São Leopoldo. Juntamente com outras lideranças católicas, como Pedro Adams Filho, Pedro Alles e Leo Campani, fez parte da comissão responsável pela construção da nova igreja católica

---

4 Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL) – Coleção Carlos de Souza Moraes – Pasta 94 – Autobiografia de Leopoldo Petry.

de Novo Hamburgo, que recebeu como padroeiro o jovem postulante jesuíta São Luiz Gonzaga<sup>5</sup>. O lançamento da pedra fundamental da obra se deu em cerimônia que contou com a presença do arcebispo metropolitano Dom João Becker, no dia 3 de fevereiro de 1924. Pouco mais de quinze meses após essa solenidade, era inaugurado o novo templo católico hamburguense, em 17 de maio de 1925.

Em 14 de maio de 1926, véspera do primeiro aniversário da inauguração da capela, ocorre a criação da Paróquia São Luiz Gonzaga de Novo Hamburgo<sup>6</sup>, a partir de decreto emitido pela Cúria Metropolitana de Porto Alegre, assinado pelo arcebispo metropolitano Dom João Becker. O padre José Bloemecke, S. J., que desde março daquele ano reside na casa canônica, na qualidade de vigário, e auxilia nos ofícios religiosos da capela local, é nomeado o primeiro pároco da nova Paróquia.

A constituição da comunidade católica São Luiz Gonzaga não deve ser entendida apenas pelo prisma religioso, como reflexo dos anseios de um grupo. Evidentemente, questões como eventuais dificuldades de deslocamento para participar das atividades na igreja matriz Nossa Senhora da Piedade de Hamburgo Velho, como, por exemplo, das missas dominicais e recepção de sacramentos, devem ser consideradas. Talvez estes aspectos sejam os que motivaram a maior parte da comunidade católica. Porém existem outros aspectos fundamentais que precisam ser vislumbrados e analisados, tendo estes um caráter fortemente político. Aspectos estes que atendem aos objetivos de outro grupo de pessoas, as quais têm grande influência e que ocupam significativos postos de liderança. Retomaremos este assunto mais adiante.

Além de sua participação na criação da nova paróquia católica de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry também foi apoiador dos educandários confessionais católicos hamburguenses. Colaborou para a criação do Colégio São Jacó, em 1915, que passaria aos cuidados e direção dos Irmãos Maristas. Também articulou iniciativas que beneficiaram o Colégio Santa Catarina, onde sua filha Alice frequentou como aluna e, posteriormente, professora de uma aula noturna, que atendia às operárias das indústrias calçadistas de Novo Hamburgo. Em 1938, foi um dos responsáveis por mediar, junto ao governo municipal hamburguense, a subvenção pública em

---

5 São Luiz Gonzaga faleceu em 1591, aos 23 anos de idade, ao contrair tifo dos dentes aos quais cuidava em ocasião de grande epidemia em Roma. Foi canonizado em 1726, pelo papa Bento XIII.

6 Esta comunidade hoje forma a Paróquia da Catedral Basílica São Luiz Gonzaga, pertencente à Diocese de Novo Hamburgo. O templo atual foi finalizado em 1956, tornando-se sede episcopal da Diocese de Novo Hamburgo em 1980, quando esta diocese foi criada pelo Papa João Paulo II, desmembrando-a da Arquidiocese de Porto Alegre.

apoio ao educandário, que passava por uma delicada situação financeira (SANTOS, 2016, p. 1074).

Por esta mesma época, ocupava o cargo de presidente da Sociedade União Popular (*Volksverein*) de Novo Hamburgo, entidade responsável por manter a Escola Normal Católica, responsável pela formação dos professores que atuavam nas escolas e grupos escolares católicos do Rio Grande do Sul e até mesmo de outros estados. Esta escola é fechada em 1939, após uma visita do então secretário estadual de Educação durante o período estado novista, José Pereira Coelho de Souza.

Concomitante com a atuação profissional, ou melhor, relacionando imbricalmente esta modalidade com o exercício político e partidário, Leopoldo Petry era membro do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), no mínimo, desde 1917, ano em que ingressou como secretário da Intendência Municipal de São Leopoldo. Ocupou este cargo durante os governos de Gabriel de Azambuja Fortuna e Mansueto Bernardi. Nesta mesma época, outras duas importantes lideranças católicas e republicanas ocupavam cargos de destaque em nível regional e estadual: Pedro Adams Filho, que era representante de Novo Hamburgo no Conselho Municipal de São Leopoldo<sup>7</sup>, e Jacob Kroeff Neto, deputado na Assembléia dos Representantes do Rio Grande do Sul<sup>8</sup>. Estes três homens formaram o *triunvirato* que ditou os rumos políticos republicanos em Novo Hamburgo durante a maior parte da década de 1920. E dentro dessa dinâmica política, a esfera religiosa estava fortemente atrelada, sendo utilizada como mecanismo de articulação.

Neste sentido, a constituição da comunidade católica São Luiz Gonzaga não deve ser entendida apenas pelo prisma religioso, como reflexo dos anseios de um grupo. Evidentemente, questões como eventuais dificuldades de deslocamento para participar das atividades na igreja matriz Nossa Senhora da Piedade de Hamburgo Velho como, por exemplo, das missas dominicais e recepção de sacramentos, devem ser consideradas. Talvez estes aspectos sejam os que motivaram a maior parte da comunidade católica. Porém existem outros aspectos fundamentais que precisam ser vislumbrados e analisados. Aspectos estes que atendem aos objetivos de outro grupo de pessoas, as quais têm grande influência e que ocupam significativos postos de liderança. Ao mesmo tempo, a própria Cúria Metropolitana de Porto Alegre tem interesses específicos naquela região e naquela comunidade católica local.

Até 1921, ano em que se organizou a criação da comunidade cató-

---

7 Nome dado às atuais Câmaras Municipais de Vereadores até 1935.

8 Nome dado à atual Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, entre 1889 e 1930.

lica de Novo Hamburgo, a região do 2º Distrito de São Leopoldo (formada por Novo Hamburgo, Hamburgo Velho e Campo Bom) era atendida apenas pela Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Hamburgo Velho, criada em 1875, mas instalada apenas em 1880. Enquanto isso, os evangélico-luteranos do Sínodo Rio-grandense contavam com três comunidades, uma em cada localidade anteriormente referida. Com o decorrer do tempo, este fator começou a ser motivo de preocupação para as lideranças católicas locais e também para a Cúria Metropolitana. A partir do momento em que o grupo evangélico-luterano consegue se articular melhor em suas estruturas comunitárias, isso permite também uma composição política mais alicerçada. Para as lideranças católicas locais, isso envolvia uma questão político-partidária bastante séria. E, conforme Santos (2016, p. 1075), para a Cúria Metropolitana representava que o êxito das ações do Projeto de Restauração Católica poderia sofrer prejuízos, ao mesmo tempo em que o próprio alcance da autoridade de Dom João Becker se tornava limitado. Para atender estas duas demandas, a articulação em torno da criação de uma nova comunidade e, em conseqüência disso, de uma nova paróquia na região foi efetivada com afincos pelos envolvidos na questão. O que explica também a rapidez do processo de estruturação da comunidade, construção do templo e criação da paróquia que, como vimos, durou apenas cinco anos.

Com uma maior robustez na articulação das lideranças católicas republicanas junto a sua comunidade confessional, era possível arregimentar os membros dessa mesma comunidade para apoiar as demandas partidárias de seus principais líderes. E a principal plataforma política de Leopoldo Petry, Jacob Kroeff Neto e Pedro Adams Filho, principalmente a partir de 1924, era a emancipação político-administrativa do então distrito de Novo Hamburgo.

Com a emancipação efetivada, em 1927, Leopoldo Petry é eleito o primeiro intendente de Novo Hamburgo, cargo que ocupou até dezembro de 1930, quando foi destituído do cargo. Seu afastamento do cargo se deu por conta de sérios desgastes internos dentro do próprio PRR local, além do fato de não ter apoiado a formação da Frente Única Gaúcha, coalizão entre republicanos e o Partido Libertador (PL) em torno do nome de Getúlio Vargas, que deu apoio ao mesmo em sua candidatura à presidência da República em 1930. Em decorrência disso, Leopoldo Petry passou a sofrer a desconfiança de parte da Comissão Executiva estadual do Partido Republicano Rio-grandense. Isso se torna visível em 1930, quando surgiram rumores de que haveria uma tentativa armada de se tomar o poder federal por parte da Aliança Liberal, que fora derrotada nas eleições presidenciais daquele ano.

Neste ínterim, Leopoldo Petry busca informações junto aos dirigen-

tes estaduais do PRR, procurando saber a real situação e quais diretrizes seguidas pelo partido. Em 12 de maio de 1928, Protásio Antônio Alves, ex-vice-presidente do Rio Grande do Sul entre 1918 e 1928, membro da Comissão Executiva Estadual do PRR, encaminha correspondência ao intendente Leopoldo Petry<sup>9</sup>. Na carta, é informado de que não estava sendo planejado nenhum tipo de tomada do poder via força revolucionária, sendo que o PRR era totalmente contrário a esse tipo de prática, por zelar sempre pelo espírito ordeiro e constitucional republicano (SANTOS, 2016, p. 1076).

Naquele momento já estava em discussão, por parte de líderes mais radicais da Aliança Liberal, a possibilidade de derrubar o governo de Washington Luís e impedir a posse de Júlio Prestes de Albuquerque, prevista para novembro. O fato de a correspondência enviada a Leopoldo Petry afirmar categoricamente que não havia a possibilidade de um golpe, pode indicar dois pontos: 1) a intenção, por parte dos dirigentes estaduais do PRR, de não deixar que as informações reais fossem divulgadas, evitando que o governo federal interviesse, impedindo o plano de tomada do poder ou, 2) naquele momento, Leopoldo Petry já havia perdido a confiança por parte dos líderes principais de seu partido. Os desdobramentos posteriores indicam que provavelmente as duas hipóteses estão corretas. Leopoldo Petry deixa o cargo de intendente, além de sofrer represálias por conta de sua não adesão ao acordo que originou a Frente Única Gaúcha.

Por não ter aderido à Frente Única Gaúcha, Leopoldo Petry foi preso, conforme ele mesmo narra em uma autobiografia<sup>10</sup>. Segundo ele, o motivo de não simpatizar com o acordo político de 1929 era a contradição entre a prática e o discurso de alguns membros, que no passado agiam de maneira contrária ao ideário liberal da aliança política que fora firmada. Após alguns dias na prisão<sup>11</sup>, Leopoldo Petry é liberado. Em 4 de agosto de 1931<sup>12</sup>, é nomeado pelo juiz Anápio Jobim para a função de auxiliar do Cartório de Notas e Registros de Imóveis de Novo Hamburgo. Com a morte do titular, Alberto Müller, Leopoldo Petry assume posteriormente o cargo de oficial desta mesma repartição, ocupando-o até 1947.

No ano de 1932, Leopoldo Petry tenta retomar sua liderança política. Quando eclode a chamada Revolução Constitucionalista, em julho daquele mesmo ano, liderada por forças políticas do estado de São Paulo, ele

---

9 Museu Histórico Visconde de São Leopoldo – Fundo Leopoldo Petry – Caixa 1 – Carta da Comissão Executiva Estadual do PRR ao Intendente de Novo Hamburgo Leopoldo Petry.

10 Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL) – Fundo Leopoldo Petry – Caixa 01 – Autobiografia escrita por Leopoldo Petry

11 No que se refere ao período em que foi preso, a autobiografia de Leopoldo Petry parece um tanto confusa, pois também permite interpretar que a prisão ocorrera em 1930 ou em 1932.

12 *Jornal O 5 de Abril*, Ano 5, n. 15, p.1, 07 ago. 1931.

se coloca à disposição do Partido Republicano Rio-grandense no apoio aos revoltosos paulistas. Contudo, conforme suas próprias palavras fora impedido de tomar parte naquele movimento político e armado. Entretanto, em 1936, Leopoldo Petry está novamente à frente do diretório hamburguense do Partido republicano Rio-grandense, ocupando a chefia do mesmo até 1937, quando os partidos políticos são extintos e proibidos no Brasil após a implantação do Estado Novo.

Até o fim do Estado Novo, em 1945, a atuação política de Leopoldo Petry é vinculada com sua inserção social. Após 1945, retoma sua atividade partidária, filiando-se ao Partido da Representação Popular (PRP), cujo nome exponencial no Rio Grande do Sul é seu sobrinho, Wolfram Metzler. Tudo indica que foi por conta de solicitações do próprio Metzler que Leopoldo Petry ingressou na agremiação, visando fortalecê-la localmente em Novo Hamburgo. Elegeu-se vereador pelo PRP em 1951, exercendo o cargo na legislatura iniciada em 1952, com término em 1956. Foi presidente da Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo em 1954 e 1955. Após encerrar seu mandato como vereador, Leopoldo Petry se afastou novamente da vida partidária, assim como não exerceu mais nenhum cargo público.

Vinculada com suas atividades políticas e sua atuação na comunidade católica de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry também exerceu uma considerável atividade intelectual no campo literário. Em 1911, fundou o *Der Familienfreund Kalender*. Anos mais tarde, quando ocupava o cargo de secretário da Intendência de São Leopoldo, escreveu uma monografia sobre aquele município, publicada em 1922. Cinco anos depois, em 1927, foi um dos fundadores do jornal *O 5 de Abril*, juntamente com Hans Behrend, apoiado por Edgar e Werner Behrend, filhos de Hans. Editado e publicado em Novo Hamburgo, teve sua primeira edição no dia 06 de maio de 1927, um mês após a emancipação de Novo Hamburgo. Leopoldo Petry foi o primeiro diretor deste jornal. Quando de sua posse como intendente hamburguense, deixou a direção do mesmo, mas continuou colaborando com artigos para o mesmo.

Em 1931, publica pela Typographia Hans Behrend, a mesma responsável pelo *O 5 de Abril*, o livreto *Maria Bugra*, no qual descreve relatos sobre os contatos entre imigrantes alemães e indígenas nos primeiros anos após a chegada dos imigrantes, na região dos atuais vales dos rios dos Sinos e Paranhana. Não apenas descreve os episódios, mas também fornece seu ponto de vista, onde o indígena é descrito como selvagem e belicoso, sendo, por outro lado, os imigrantes apenas vítimas da situação.

Anos mais tarde, conforme informação coletada por Santos (2016, p. 1078), Leopoldo Petry lança a obra *O Episódio do Ferrabraz – Os Mucker* (1957),

na qual aborda o conflito ocorrido no morro Ferrabrás, no atual município de Sapiranga (na época pertencente ao município de São Leopoldo), entre 1868 e 1874, na qual uns grupos de colonos, liderados por Jacobina Mentz Maurer e seu marido, João Jorge Maurer, entram em choque com interesses políticos, econômicos e religiosos locais. O conflito termina com os ataques deflagrados pelas forças do Exército Imperial contra o grupo, resultando na morte de vários de seus integrantes, entre eles a própria Jacobina. Por parte das forças imperiais, é morto o coronel Genuíno Sampaio, tido como um dos *heróis* brasileiros da Guerra do Paraguai. A abordagem de Leopoldo Petry relativiza a carga de preconceito que é depositada sobre o grupo *mucker* e Jacobina Mentz Maurer. Até então, as obras escritas sobre o tema eram fortemente dotadas de argumentos pejorativos para com esse grupo e, sobretudo, para com sua líder, como a versão encontrada na obra do padre jesuíta Ambrósio Schupp.<sup>13</sup> Ainda em 1957, por meio da Federação dos Centros Culturais 25 de Julho (entidade da qual também participava), tem publicada a obra *Pátria, Imigração e Cultura*, sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul. Na década de 1940, ainda escreve uma monografia sobre o município de Novo Hamburgo, além de ter relançada sua obra sobre a cidade de São Leopoldo, em 1964, dois anos antes de seu falecimento, em 29 de novembro de 1966.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nós, nossos personagens históricos não são modelos de coerência, de continuidade, de racionalidade; como para nós, as tensões entre o vivido e o que foi imaginado e desejado são fundamentais em suas vidas. E, para eles, como para nós, há uma parte indecifrável do aleatório, do imprevisível, do misterioso da vida (a não ser que acreditemos em alguma espécie de “Divina Providência”) (BORGES, 2009, p. 233).

A trajetória de um agente histórico não pode ser pensada como algo linear e coerente. Essa percepção impede de vislumbrar a complexidade humana presente naquele a quem analisamos e no meio social no qual interagiu durante sua vida. Nossa intenção, ao lançar luzes sobre a trajetória de Leopoldo Petry, é identificar os pontos convergentes para uma dimensão

---

13 SCHUPP, Ambrósio. Os *Muckers*. 3. ed. Porto Alegre: Selbach e Mayer, s/d.

mais ampla da sociedade da qual fizera parte. Integrando o campo religioso, intelectual e político, não apenas restrito ao meio social de Novo Hamburgo, mas conectado com as dinâmicas socioculturais e políticas do Rio Grande do Sul entre as décadas de 1910 e 1960, percebemos as tentativas de construção de objetivos, as nuances, as estratégias exitosas e os possíveis fracassos ocorridos. Deste modo, a compreensão histórica não fica restrita apenas ao homem analisado, de forma isolada e circunscrita hermeticamente, mas, a partir dele, visando o mundo no qual está imerso.

Diante da retomada do uso da biografia por parte dos historiadores, objetivando uma compreensão social, alicerçada em novas perspectivas historiográficas e ferramentais metodológicos, reiteramos nossa defesa para que se aprofundem as pesquisas desse gênero que enfoquem agentes históricos sul-rio-grandenses, para avançarmos na apreciação crítica sobre as diferentes configurações sociais, confessionais, políticas, culturais e econômicas ocorridas nos múltiplos recortes temporais e espaciais. A análise da trajetória de Leopoldo Petry que esboçamos nesse trabalho, e que, obviamente, carece de um robusto aprofundamento, quer assinalar e colaborar para essa profícua possibilidade historiográfica.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Vavy Pacheco. O “eu” e o “outro” na relação biográfica: algumas reflexões. In: NAXARA, Márcia; MARSON, Izabel; BREPOHL, Marion (Org.). *Figurações do outro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- BUSINO, Giovanni. *Élites et élitisme*. Paris: [s.n], 1992.
- DOSSE, François. *El arte de labiografía*. Ciudad do México: Universidad Iberoamericana, 2007.
- FALCON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.
- GERTZ, René E. *O Aviador e o Carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Prefácio: a biografia como escrita da História. In: SOUZA, Adriana Barreto de. *Duque de Caxias: o homem por trás do monumento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- PETRY, Leopoldo. *Maria Bugra: episódio dos primeiros tempos da colonisa-*

- ção alemã. Novo Hamburgo: Typographia Hans Behrend, 1931.
- \_\_\_\_\_. *O município de Novo Hamburgo*: Monografia. Porto Alegre: A Nação, 1944.
- \_\_\_\_\_. *O Episódio do Ferrabraz: os Mucker*. São Leopoldo: Roter-  
mund, 1957.
- REMOND, René. Por que a história política? *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, P. 7-19, 1994.
- REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- SANTOS, Rodrigo Luis dos. *Nomes, laços e interesses: Formação de redes sociais e estratégias políticas de católicos e evangélico-luteranos em Novo Hamburgo/RS (1924-1945)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2016. \_\_\_\_\_. Imigração, política e intelectualidade: aspectos da trajetória de Leopoldo Petry. In: ENCONTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS - PPGH/PUCRS. 3., 2016. *Anais...* Porto Alegre, 2016. p.1070-1080.
- SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.